

## DA FÁBRICA AO MUSEU: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA LANEIRA BRASILEIRA SOCIEDADE ANÔNIMA, PELOTAS/RS.

HERON MOREIRA<sup>1</sup>; DIEGO LEMOS RIBEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [heuheron@gmail.com](mailto:heuheron@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dirmuseologo@yahoo.com.br](mailto:dirmuseologo@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é a apresentação dos dados preliminares da pesquisa para a dissertação de mestrado, desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Tal projeto tem por objetivo relacionar patrimônio industrial, memória social e processos museológicos, norteados pelo caso da antiga fábrica da Laneira Brasileira S.A., buscando compreender a potencialidade deste local como espaço para a fruição de processos memoriais e patrimoniais, para finalmente esboçar proposta para musealização deste parque fabril.

A Laneira Brasileira S.A, fundada em Porto Alegre, transferida e instalada em Pelotas por volta dos anos 50, do séc. XX e tinha como principal função o beneficiamento e comercialização de lã. Após evidente declínio nas últimas décadas do séc. XX, em abril de 2003 o parque industrial da Laneira encerra suas atividades, devido à falência da empresa. A Universidade Federal de Pelotas adquiriu o prédio da Laneira Brasileira S.A. em 2010 com a finalidade de “abrigar um espaço cultural acessível à comunidade, dotado de auditório, espaço expositivo, museus, centros especializados e memorial” (MICHELON *et al*, 2012, p.80).

Atualmente, diversos projetos estão ligados ao processo de adaptação do parque fabril á novos usos, cabe destacar o Projeto Casa dos Museus: Reciclagem e requalificação de espaço industrial (CORRÊA *et al*, 2014). Além do projeto voltado ao diagnóstico arqueológico na Laneira, tendo como finalidade o levantamento de dados para a fundamentação da museografia do Museu de Arqueologia e Antropologia da UFPEL – MUARAN –.

Os objetivos do projeto de pesquisa estão voltados à compreensão do patrimônio industrial como consequência histórica dos processos de industrialização, além do seu caráter social e como parte do patrimônio cultural, aliado a abordagem da memória social, buscando relacionar com as memórias de fábrica, memória dos trabalhadores e memória da comunidade, inter-relacionando com os diversos tipos de processos e conflitos memoriais. Além destes, contextualizar a museologia como ciência potencializadora desses processos memoriais e patrimoniais, propondo a musealização do parque fabril da Laneira Brasileira S.A. como documento do processo de industrialização no séc. XX em Pelotas, baseando-se no levantamento de dados concernentes a memória.

Para isto a construção do arcabouço teórico buscou abranger interdisciplinarmente diversas conceituações e discussões de áreas do conhecimento correlacionadas ao tema, buscando transparecer a relação entre patrimônio industrial, memória social e museologia, bem como as relações surgidas através da adequação da antiga fábrica, convertida em espaço de preservação da memória vinculada aos antigos usos da fábrica.

Pensar em patrimônio exige pensar nos indivíduos que o rodeiam e em questões relacionadas à identidade (CHOAY, 2006), este como expressão da identidade histórica, e as vivências de um povo. Nesse sentido cabe destacar a alteridade como importante aspecto da identidade, caracterizada como uma “construção social, acontecendo sempre no quadro de uma relação dialógica com o outro (CANDAUI, 2012)”.

Cabe destacar a busca memorial, considerada uma resposta às identidades sofredoras e frágeis que permitiria “apoiar um futuro incerto em um passado reconhecível (CANDAUI, 2012)”.

O patrimônio industrial pode ser relacionado de ampla maneira com “(...) processos produtivos, modelos empresariais, matrizes tecnológicas que após cumprirem seu ciclo evolutivo, desapareceram (FERREIRA, 2009)”. Ainda tratando do patrimônio industrial, que, de acordo com a CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL (2003) pode ser compreendido “como vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico”. Para FERREIRA (2009), “a noção de patrimônio industrial nos remete à ideia de uma inversão de funções e sentidos: o que antes era lugar de trabalho se transforma em um lugar de memória”.

O papel da museologia nos processos de preservação do patrimônio e das memórias é apresentado na perspectiva da contribuição desta ciência como potencializadora desses processos e atuando em diversos âmbitos, “através de metodologia baseada em três eixos preservação, pesquisa e comunicação (VAN MENSCH, 1994)”.

A musealização é considerada como forma de preservação (RUSSIO, 1984). DESVALLÉES *et. al.* (2010) definem musealização como “a operação destinada a extrair, física e conceitualmente, uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem e a lhe dar um estatuto museal”, pressupondo uma mudança contextual na sua funcionalidade e se tornando testemunho material e imaterial da relação homem/ambiente. MENESES (1992) considera a transformação do objeto em documento como o eixo da musealização, introduzindo “referências a outros espaços, tempos e significados”.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho está voltada à pesquisa documental e a história oral dos ex-trabalhadores da Laneira Brasileira S.A., buscando a compreensão dos processos memoriais estabelecidos através da antiga fábrica, bem como a memória do trabalho e os antigos usos do edifício. Enquanto abordagem esta pesquisa é de caráter qualitativo que segundo GIL (1999) proporciona a descrição de determinado fenômeno ou ainda, desenvolve percepções sobre características de processos. Quanto aos objetivos esta pesquisa pode ser considerada explicativa.

Por estar em fase inicial de pesquisa foram realizadas apenas conversas informais com ex-trabalhadores, que estão sendo listados como possíveis depoentes a serem entrevistados. Os procedimentos já adotados foram à confecção de roteiro para a realização da história oral onde são elencados temas a serem abordados nos relatos, baseando-se nos objetivos do trabalho e questionário a serem aplicados junto à comunidade do entorno da fábrica.

A história oral é importante ferramenta metodológica, desde que seus temas sejam contemporâneos e possibilitem recuperar os relatos daqueles que vivenciaram ou testemunharam dada situação e esses registros poderão ser favoráveis “aos estudos de identidade e memórias coletivas (MEIHY, 2010)”. Sua

contribuição pode ser caracterizada na possibilidade de compreensão do passado e nos processos de construção da memória.

No que tange à pesquisa documental foram levantados dados relacionados à memória fotográfica do acervo da Fototeca Memória da UFPel, que contem além de fotografias, documentos e relatos já coletados (MELO, 2012). Cabe também acrescentar a pesquisa no Núcleo de Documentação Histórica (NDH) que possui em sua coleção documentos que permaneceram na fábrica após o fechamento da mesma.

A análise dos dados terá como objetivo a recuperação das memórias no que diz respeito aos trabalhadores, a fábrica e a população do entorno, dando assim, suporte para a elaboração de uma proposta de musealização do Parque Fabril da Laneira Brasileira S.A., buscando sua preservação material e informacional, dando a ele características de documento e como potencial processo de fruição de processos memoriais e patrimoniais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe destacar que a pesquisa está em andamento, devido a isso os resultados ainda são preliminares. No entanto pode-se considerar que a Laneira Brasileira S.A., em seu contexto atual e seus diversos processos no sentido de recuperação e preservação das memórias e do patrimônio Industrial é possível perceber-la como importante sítio na cidade de Pelotas, sendo assim passível de processos de musealização.

Já foram realizadas visitas com ex-trabalhadores através do Projeto de Implantação do Museu de Arqueologia e Antropologia da Universidade Federal de Pelotas – um dos museus a ser sediado no local, possibilitando o reconhecimento mais apurado a respeito das considerações sobre a memória do trabalho e da fábrica. Através do relato de ex-trabalhadores foi possível delinear a estruturação do roteiro de entrevistas, bem como trouxeram pontos importantes a serem destacados na realização da coleta de informações.

Os resultados ora apresentados ainda são incipientes, porém já servem de perspectiva para a elucidação da antiga fábrica como gerador de processos de memória e de estabelecimento deste como patrimônio cultural da cidade de Pelotas, ressaltando sua importância histórica e social.

### 4. CONCLUSÕES

A realização da pesquisa até o momento possibilita concluir sua viabilidade, já que o contexto atual e processos lá desenvolvidos propiciam uma situação privilegiada no sentido de dar um novo uso ao local, sem perder de vista sua potencialidade memorial e patrimonial. Tais processos buscam simultaneamente a preservação do local e das memórias, além da busca do reconhecimento deste como patrimônio cultural.

A presente pesquisa compartilha da visão adotada nesses processos de adequação, buscando, através da memória, elementos que qualifiquem o patrimônio industrial da Laneira Brasileira S.A. e sua respectiva preservação, culminando na elaboração de uma proposta de musealização do parque fabril, forma de preservação desse espaço alinhada aos objetivos da museologia, buscando assim.

A Laneira Brasileira S.A. é um importante sítio, onde se alicerçam a memória de um tempo passado, do trabalho e do próprio desenvolvimento econômico e

social da cidade e seu potencial geração de informações baseadas nos diversos atores envolvidos no labor da fábrica, uma fábrica de memórias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Joël (2011). **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011, 219p.

**Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial, TICCIH, 2003**. Disponível em: <<http://www.mnactec.cat/ticcih/pdf/NTagilPortuguese.pdf>> Acesso em: 16 jun. 2013.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP/ Estação Liberdade, 2006.(3. ed.).

CORREA, Celina Britto; MICHELON, Francisca Ferreira; PINTADO, Ricardo L. Sampaio. **Casa dos Museus: Reciclagem e requalificação de espaço industrial**. In: II Congresso Internacional sobre Patrimônio Industrial. Porto, Portugal – 2013 (texto no prelo).

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (dir.). **Concepts clés de la muséologie**. Paris: Armand Colin et ICOM, 2010.

FERREIRA, Leticia Mazzuchi. **Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória**. Revista Museologia e Patrimônio, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.22.br/index.php/ppgpmus>> Acesso em: 5 jun. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2010.

MELLO, C; MICHELON, F.F. Memória de fábrica: A laneira Brasileira S.A. Pelotas. In: **Catálogo: o Museu do Saber e do Fazer: arte, ciência em ações educativas do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**. Universidade Federal de Pelotas/ orgs. Francisca Ferreira Michelon, Douver Michelon, Chanaísa Melo. Pelotas, edição: UFPEL, 2012. 120p.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **A exposição museológica: reflexões sobre pontos críticos na prática contemporânea**. In: Ciências em Museus, Belém, n. 4, p. 103-120, 1992.

RÚSSIO, Waldisa. **Cultura, Patrimônio e preservação, texto III**. In: ARANTES, Antônio Augusto (org.). Produzindo o passado. São Paulo: Brasiliense/CONDEPHAAT, 1984. p. 59-64.

VAN MENSCH, Peter. **O objeto de estudo da Museologia**. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994. (Pretextos Museológicos, 1)